

## Questão 01

A configuração das rotinas nos espaços de interior dos sistemas de ensino e mais especificamente nas salas de Educação Infantil diz muito sobre as intencionalidades do trabalho que é desenvolvido e das aprendizagens e tipos de troca que se constroem ou propõe construir. Maria Carmen Silveira Barbosa em seu livro *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*, ao fazer uma reflexão sobre a rotina e seu papel no interior das instituições, chama atenção para o fato de que ela pode ter contida em si dois princípios, que em meu entendimento, dizem muito sobre o trabalho que se destina desenvolver, o da emancipação e da dominação. Nesse sentido, pode corroborar para experiências de troca, de interação, de diálogo e construção coletiva, como também pode caminhar para experiências de submissão, desleixo, abandono e desrespeito com as crianças envolvidas no processo educativo.

Segundo a autora, a rotina enquanto prática de organização de tempos e espaços, possui em si um caráter universal e padronizado, por regular espaços e horários comuns ao grupo da unidade escolar, comum a todos os lugares. Contudo, chama atenção, a despeito dessa característica universal, a possibilidade dela também poder se constituir como, flexível, social e humana, principalmente quando pensamos a Educação Infantil como um espaço de troca, de interações e vivências e quando temos como base de trabalho essas características que a são inerentes.

Seguindo esse raciocínio a rotina enquanto prática de emancipação deve ser encaminhada e priorizada, impreterivelmente, quando pensamos ser o espaço da creche e/ou escola como o lugar em que as crianças devem ser respeitadas em sua totalidade, enquanto sujeitos ativos e de direitos. Direitos esses conquistados historicamente e assegurados em documentos oficiais da

## Continuação da Questão 01

área. Portanto, espaços que deixam de ser pensados como meros espaços e passam a se configurar, ~~como~~ ~~ambientes~~ constituir, como ambientes como bem nos provoca Daniela Guimarães, bem como lugares como provoca Barbosa.

Pensar os espaços como lugares e ambientes nesse sentido, compreende construir normas e regras em grupo, dando voz e vez a falas, vontades, desejos e anseios das crianças no processo de elaboração e reconstrução de propostas pedagógicas. Devem ser flexíveis de modo que novas contornos possam surgir das observações e participação das crianças. Devem levar em consideração as vivências, o cotidiano e as experiências de cada grupo e de cada indivíduo, respeitando-se limites e interesses. Devem ser pensadas como algo que age sobre todos e seus corpos, mentes, emoções e por isso necessita ser pensada e repensada cotidianamente por todas crianças e adultos. Deve configurar-se como proposta que propicie a criação de uma identidade social criando sentidos para as crianças.

É por essa lógica e ótica de rotina e planejamento que interpreto o fragmento de Madalena Freire. Madalena e suas crianças na prática diária possuíam a hora do porque como fixa, comum, da rotina da instituição e num movimento também fixo, ela, Madalena, no meio o saco das coisas que levavam. Contudo, num dia resolveu fazer diferente, flexibilizar esse momento, e dessa flexibilização surgiu o novo. Na coletivo, no olhar e na vivência e ~~toda~~ experiência dela e do grupo, surgiu uma nova configuração e um novo modo de nomear esse momento, esse objeto que a partir do movimento das crianças deixou de se chamar saco e passou a ser chamado de trouxa. O olhar atento de Madalena foi essencial a novo cara que foi dado a esse momento da rotina. Esse fato mostra o quanto a atuação do professor tem papel crucial na elaboração das propostas que consi-

## Continuação da Questão 01

devem as crianças como sujeitos ativos, de direitos, capazes de participar das propostas de elaboração das propostas, espaços e tempos.



## Questão 02

A linguagem é tudo aquilo que se propõe a comunicar algo. Nesse sentido pode manifestar-se de forma verbal, gestual, plástica, dentre outros. Assim a linguagem enquanto forma de expressão encontra no interior das instituições de Educação Infantil seu maior e mais completo canal de comunicação, a brincadeira. Nela é possível preservar e cultivar, propagar a característica da linguagem que Benjamin denomina como "a casa" das ideias, que se configura como a construção coletiva para conservar a tradição e ressignificar a história. Isto é, é na brincadeira, nas trocas, nas interações que as crianças trocam experiências, namam fatos, constroem cenários a partir de suas vivências e justamente por reconstruírem tais cenários, histórias, constroem coletivamente cultura, ou como disse Benjamin, ressignificam a história ao dar seu toque especial, sua ação a cada fato relatado vivido e reconstruído. Bakhtin, ao nos dizer sobre o que é linguagem fala sobre uma troca social. Na mesma linha é na brincadeira, nas interações cotidianas apropriadas pelo momento de brincar livre, que tal troca é suscitada, pois é nela que cada criança individualmente colocará no grupo vivências e modos de relacionar-se que são de sua vida, de suas referências sociais de seu meio, assim como também ocorre na troca com os adultos participantes do processo. Vygotsky encontra na linguagem um caráter de mediação, de comunicação entre o sujeito e o mundo, comunicação essa que pode se expressar de variadas formas, mas que igualmente encontra espaço privilegiado, a saber, nas brincadeiras e nas trocas de potência. Maria Tereza Moura em estudo sobre a brincadeira nos traz uma reflexão importante sobre ela. Apresenta a brincadeira não apenas como um espaço de vivências, mas como um processo de apropriação, ressignificação

## Continuação da Questão 02

é de reelaboração da cultura pela criança que ao brincar constrói uma ação social sobre o mundo. É nessa constatação que se encontra o ponto crucial da discussão entre linguagens e brincadeiras.

Se a linguagem imersão das crianças nas diferentes linguagens devem ser garantidas nas práticas pedagógicas, não vejo outro caminho senão pelo seus eixos principais de esse objetivo ser alcançado, isto é, pelas brincadeiras e interações entre todos, crianças e adultos. Nesse sentido ao professor cabe a tarefa de organizar espaços e materiais com diferentes propostas e configurações de modo que todas as linguagens sejam contempladas. Momentos da rotina com brincadeiras para o faz-de-conta com bonecas, cantos, tecidos, panelas, bolsas; para dramatizar, tecidos, fantasias, cenários, músicas (sonoplastia), luzes, livros, fantoches; para a música instrumentos, secatas, dentre outros. Assim as linguagens e suas manifestações e propósitos vão surgindo e a história vai sendo contada, criada e recriada, vivida e ressignificada, construída e reconstruída pelas crianças que ao participarem de todos esses processos, conta e constrói cultura, age sobre o meio que habita e dá contornos e caminhos à sua história que é individual e coletiva.



